

**Material de mediação**  
**Webdocumentário**  
**Ideias e Ações para**  
**um Novo Tempo**

# Atenção

Diante do contexto da grave crise sanitária, imposto pela pandemia da Covid-19 e a fim de manter as práticas de distanciamento social, orientamos que as atividades em grupo sejam realizadas em momento oportuno e seguro. Com isso ajudamos a proteger pessoas e a combater a disseminação do novo Coronavírus. É possível, ainda, que algumas das atividades em grupo aqui apresentadas sejam adaptadas para realização em ambientes virtuais.

# Apresentação

## Diversidade como valor

Ver, perceber e interferir na realidade são construções sociais, por meio das quais é possível expressar nosso ponto de vista frente o mundo e agir sobre ele. São práticas tão essenciais quanto diversas. Essenciais, pois compõem o processo de aprendizagem e diversas, dado que o repertório implicado nesse convite à reflexão e à prática, é de natureza múltipla e plural.

Este é o fio condutor por meio do qual o leitor-espectador é convidado a percorrer este material de mediação audiovisual, construído a partir do Webdocumentário Ideias e Ações para um Novo Tempo. Aqui, conectamos a educação ao campo audiovisual para abordar questões socioambientais de uma perspectiva ampla. Os caminhos para isso ora são mais reflexivos, ora mais práticos, em interface com as várias dimensões da vida e da natureza.

Esta proposta de mediação audiovisual, juntamente com o Webdocumentário, integram o projeto de mesmo nome: Ideias e Ações para um Novo Tempo, cujo propósito é identificar em diferentes territórios do estado de São Paulo iniciativas socioambientais que se destacam pelo caráter educativo, de potencial transformador e de valorização das pessoas e das comunidades locais. Com isso, o projeto evidencia o caráter coletivo das ações e o engajamento dos agentes sociais.

Vale dizer que este projeto está alinhado, por sua vez, ao programa de Educação para Sustentabilidade do Sesc SP, presente nas ações formativas e permanentes nas unidades para os diversos perfis de públicos, nos centros de educação ambiental do Sesc Guarulhos e Sesc Bertioga, nas ações voltadas para as áreas verdes educadoras e no programa Lixo: menos é mais, de minimização e destinação adequada de resíduos.

Com o Webdocumentário Ideias e Ações para um Novo Tempo e tendo em mãos o material de mediação audiovisual, o Sesc convida educadoras e educadores, estudantes, agentes comunitários e o público interessado a percorrer diferentes paisagens, cosmovisões e expressões culturais, que compõem um mosaico de saberes, originários a partir da ação social de pessoas, pesquisadores e lideranças imbuídas pelo desejo de transformar a realidade, transpor a fragmentação entre ser humano e natureza e valorizar modos de viver mais sustentáveis.

**Que esta imersão possa ser um convite a novas ideias e ações!**

# Sumário

Sobre o documentário	05
Organizando uma exibição educativa	08
Ideias e Ações para um Novo Tempo: diversidade de vozes e visões de mundo	09
Principais narrativas e expressões chave	10
Monocultura da mente	11
Visão (eco)sistêmica	12
Bem viver	13
Construindo saberes no pós exibição	14
Aquecendo o coração	15
Nós, aqui e agora	16
Leve com você	21
Dicas de leitura	27
Queremos saber	28



## Sobre o documentário

### Sinopse

Por meio da linguagem audiovisual, o documentário *Ideias e Ações para um Novo Tempo* apresenta uma narrativa acerca das questões socioambientais emergentes a partir do diálogo entre diversos saberes e conhecimentos científicos, tradicionais e populares, e aponta perspectivas possíveis para modos de viver mais sustentáveis.

**Duração:** 24'37" **Classificação indicativa:** Livre

### Sobre o cineasta

#### Mauro D`Addio

Profissional atuante na área de cinema e audiovisual desde 2002. Como diretor e roteirista teve projetos realizados e reconhecidos, sobretudo no segmento infantojuvenil. Seu longa-metragem de estreia, *Sobre Rodas*, recebeu o *People's Choice Award of Favourite Feature Film* no *Toronto International Film Festival for Kids 2017*, o *Tiff Kids*, um dos principais festivais do setor. O filme também foi selecionado para o *Cinekid* (Holanda, 2017), dentre outros festivais de relevância internacional. Já teve curtas selecionados em importantes festivais e premiações, como o *Prix Jeunesse International* (Alemanha, 2016) e o Festival de Cinema de Gramado (2017).

### Acesse o documentário

Portal Sesc SP: [sescsp.org.br/ideiaseacoes](https://sescsp.org.br/ideiaseacoes)

Plataforma Sesc Digital: <https://sesc.digital/conteudo/sustentabilidade/43319/ideias-e-aces-para-um-novo-tempo>

Youtube Sesc SP: <https://bit.ly/2BxxcLX>

# Sobre os entrevistados e iniciativas socioambientais

## **Antonio Donato Nobre**

Pesquisador Sênior do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), atuou mais de 30 anos na Amazônia com temas ligados à ciência da natureza e sustentabilidade. Preocupa-se com a universalização do acesso ao conhecimento científico, que considera um direito fundamental da condição humana.

## **Renzo Romano Taddei**

Professor do Instituto do Mar e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). É pesquisador do Centro de Pesquisas sobre Decisões Ambientais da Universidade Columbia, em Nova York. Na mesma cidade é vice-diretor do *Comitas Institute for Anthropological Study* (CIFAS), onde dirige o Programa de Educação Etnográfica.

## **Manish Jain**

Cofundador da Aliança das Ecoversidades da *Swaraj University* (Índia) e do *Movimento Shikshantar*, atuou em organizações como UNESCO, UNICEF, PNUD, Banco Mundial, USAID e *Instituto Harvard* para o Desenvolvimento Internacional, além de trabalhar no *Banco Morgan Stanley*. De volta à Índia, passou por um longo processo para desaprender o que estudou na *Harvard University* (EUA) e em *Brown University* (EUA).

## **Poty Poran Turiba Carlos**

Educadora indígena do povo Guarani Mbya e mãe de três crianças. Foi professora e gestora nas três escolas indígenas da capital paulista. Vive na Terra Indígena Tenondé Porã, onde leciona para o 2º ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Infantil Krukutu. Tornou-se professora antes de fazer dois cursos superiores: Pedagogia, na PUC-SP e Magistério Superior Indígena, na USP.

## **Cooperativa de Catadores Seletivos Parque Cocaia - Cooperpac Valquíria Silva, Fernando Santos e Helena Novais**

Valorizando os princípios da economia solidária, a cooperativa busca proporcionar atividades remuneradas a jovens e adultos com dificuldade de ingresso no mercado de trabalho. A proposta é fornecer o serviço de coleta seletiva, atendendo os bairros da Zona Sul de São Paulo: Grajaú, Parque Cocaia, Cantinho de Céu, Jardim Gaivota, Noronha, Três Corações e Jardim Chácara do Sol.

● [cooperpac.com](http://cooperpac.com)

## **Projeto Meninos da Billings**

### **Adolfo Duarte (Dj Ferruge), Luciana Campos e Laura Santos**

Desde 2014, a iniciativa promove acesso às águas por meio da canoagem e o resgate da identidade cultural dos moradores que estão às margens da Represa Billings. Trabalham em parceria com coletivos, escolas e projetos socioambientais locais.

● [facebook.com/meninosdabillings](https://facebook.com/meninosdabillings)

● [@meninosdabillings](https://instagram.com/meninosdabillings)

## **Instituto Auá**

### **Melissa Branco e Gabriel Menezes**

Com a missão de valorizar o potencial humano e fortalecer empreendimentos socioambientais para a sustentabilidade, busca ser referência multiplicadora de práticas comunitárias, ecológicas, éticas, solidárias, econômicas no ecomercado e integradas em rede.

● [institutoaua.org.br](http://institutoaua.org.br)

## **Assentamento Bela Vista - Sítio Mãe Terra (Iperó/SP)**

### **Maria Rodrigues dos Santos**

Como parte do Assentamento Bela Vista, o sítio vivencia na prática a transformação que os sistemas agroflorestais (SAFs) e a biodinâmica apresentam na revitalização do solo, na composição da paisagem, no equilíbrio do clima e na manutenção da biodiversidade.

● [facebook.com/sitiomaeterraipero](https://facebook.com/sitiomaeterraipero)

● [@maeterraipero](https://instagram.com/maeterraipero)

## **Cooperativa da Agricultura Familiar e Agroecológica - Cooperacra**

### **João José Souza, Venceslau Donizete Souza e Claudete Lúcio Souza**

A cooperativa foi criada em 1987 e tem como objetivo a produção agrícola familiar e o desenvolvimento de projetos de educação popular e ação comunitária. Em 2008, ela se tornou uma cooperativa com 18 famílias. A Cooperacra pratica a agricultura urbana com princípios da agrofloresta, fornecendo alimentos às escolas municipais e estaduais, e às entidades assistencialistas.

● [facebook.com/cooperacraagroecologica](https://facebook.com/cooperacraagroecologica)

● [@cooperacra](https://instagram.com/cooperacra)

## **Associação Vila Nova Esperança**

### **Maria de Lourdes Silva (Lia) e José Antônio de Souza**

A comunidade Vila Nova Esperança, localizada na Zona Oeste de São Paulo, é formada por cerca de 500 famílias que desde 2012 passaram a realizar diversos projetos junto a instituições para transformar o local em uma Vila Ecológica. Suas linhas de atuação são a agroecologia, o fortalecimento comunitário, a sensibilização ambiental e o planejamento territorial.

● [facebook.com/VilaNovaEsperanca](https://facebook.com/VilaNovaEsperanca)

● [@vilanovaesperanca](https://instagram.com/vilanovaesperanca)

# Organizando uma exibição educativa

Tendo como intuito contribuir com o desenvolvimento da compreensão crítica acerca do mundo em que vivemos, sugerimos que após a exibição desta produção audiovisual sejam proporcionados momentos reflexivos, criativos e propositivos junto ao público participante.

Este material, voltado a educadores/mediadores, apresenta informações sobre algumas narrativas identificadas no documentário e objetiva facilitar a condução de atividades pedagógicas após a exibição.

## Dicas importantes para a mediação

- Assista todo o documentário antes da exibição e anote temas ou falas que chamem sua atenção;
- Faça testes referentes ao som, legendas e qualidade das imagens;
- Leia as informações deste material: ele apresenta conteúdos teóricos e sugestões pedagógicas;
- Procure algumas referências teóricas sobre os assuntos, assim você se sentirá mais seguro durante a mediação. Não se esqueça das notícias atuais sobre os temas socioambientais que possam dialogar com o contexto do grupo;
- Escolha as atividades mais pertinentes para a sua realidade e considere o tempo que você tem disponível. Não é necessário realizar todas as propostas de uma só vez;
- Sinta-se à vontade para criar e recriar momentos de diálogos e descobertas! Não se apegue ao rigor de um “passo a passo” na condução das atividades. Deixe fluir!;
- Se quiser, convide pessoas relacionadas ao tema para enriquecer o debate após a exibição, como especialistas e lideranças comunitárias;
- Estimule a participação ativa do público na discussão e esteja preparado para escutar suas respostas e incorporá-las ao debate;
- Sua função é ativar encontros favoráveis para a sensibilização socioambiental e o compartilhamento de ideias. A transformação está dentro de cada um!
- Tenha em mãos um diário de bordo para anotar suas reflexões e registrar o processo de trabalho de mediação;
- Para a realização das atividades, faça um uso responsável dos materiais e tenha cuidado na geração dos resíduos.



# Ideias e Ações para um Novo Tempo

## Diversidade de vozes e visões de mundo

A diversidade de perspectivas apresentada pelo documentário *Ideias e Ações para um Novo Tempo* possibilita múltiplas abordagens educativas sobre questões sociais, ambientais, históricas, políticas e tecnocientíficas, as quais se relacionam direta ou indiretamente com nossas percepções de mundo e com as formas como lidamos com o meio em que vivemos.

A partir da exibição do documentário, diversas são as temáticas que podem ser trabalhadas com o público participante, como: crise planetária, bens globais comuns, agroecologia, organizações comunitárias, economia circular, corpos d'água, resíduos sólidos e planejamento urbano, dentre tantas outras.

Este material de apoio apresenta, em especial, informações e atividades pedagógicas que têm como propósito dar luz **à diversidade de vozes e visões de mundo**, que vão bem além dos imaginários e perspectivas hegemônicas de nossa sociedade e seus paradigmas.

**Para refletirmos sobre a temática enfatizada neste material, convidamos os mediadores a pensarem nas seguintes questões:**

- Como reconhecer nossa própria visão de mundo e o modo como nos relacionamos com as diferentes formas de vida?
- Como ampliar nossa visão de mundo, a partir de outros entendimentos e perspectivas?
- Como apoiar e fortalecer iniciativas sociais, que propõem práticas de respeito à diversidade cultural e à biodiversidade?

# Principais narrativas e expressões chave

Para ajudar a refletir sobre estas questões, apresentamos a seguir algumas referências teóricas, tendo como ponto de partida as narrativas dos entrevistados e expressões chave colhidas do documentário.



**MONOCULTURA  
DA MENTE**

**VISÃO (ECO)SISTÊMICA**

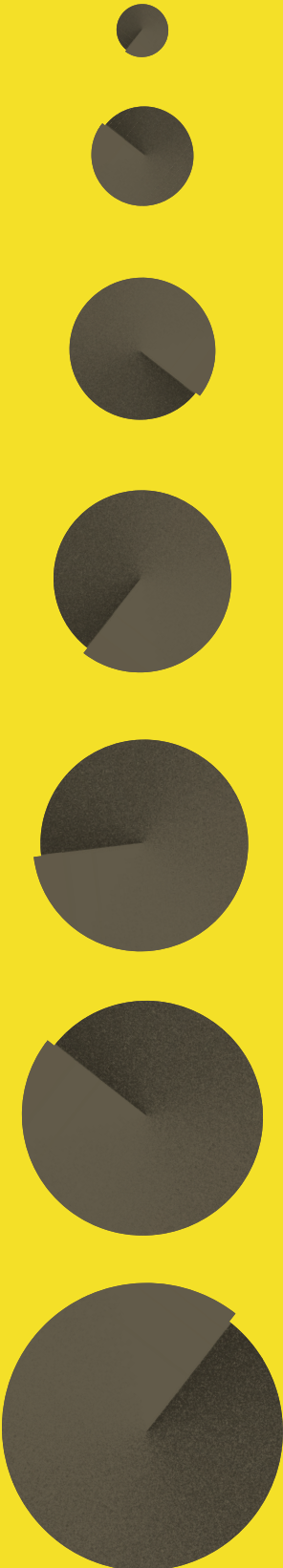
**BEM VIVER**



**Antes de seguir com a leitura, te convidamos a pensar sobre:**

- O que você entende por monocultura da mente, visão sistêmica e bem viver?
- Quais outras expressões, falas e narrativas você destacaria do documentário?

# Monocultura da mente



“Da mesma maneira que nenhuma monocultura favorece a biodiversidade, a monocultura de ideias também não favorece nada. Ou seja, não existe uma solução para todos os problemas. O que existe é a combinação de ideias diferentes, de energias diferentes, de compreensões da realidade diferentes. Neste sentido, o primeiro ponto fundamental é a abertura.”  
Renzo Taddei. Minutagem: 22’ 59”

A história da humanidade perpassa por povos milenares, ciclos migratórios e por antepassados que nos contam histórias um pouco mais recentes. Essa diversidade de caminhos, encontros e desencontros nos mostra como o desenvolvimento das culturas humanas se constitui nos diferentes espaços e tempos, com variadas ramificações e realidades.

“*Muito antes de haver história, já havia seres humanos*”, aponta Harari<sup>1</sup> em seu livro *Uma breve história da humanidade*. Podemos então inferir que os saberes e fazeres do “homem sábio” (*Homo sapiens*) foram se construindo conforme sua evolução biológica, suas inter-relações pessoais, estruturações sociais e a formação de povoados e civilizações?

No Brasil, os povos e comunidades tradicionais<sup>2</sup> correspondem a grupos com especificidades culturais, que se reconhecem como tais. Referem-se, dentre outras, às populações indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas, que possuem formas próprias de organização social, de relação com meio em que vivem e de reprodução cultural, religiosa e econômica, com base em saberes ancestrais e no desenvolvimento de tecnologias próprias.

Progresso, desenvolvimento, ciência, tecnologia, dinheiro e cidades – nos aproximam ou distanciam de nossos antepassados? Quais os elos culturais concorrentes, simultâneos, construídos e perdidos ao longo desta história?

Resgatar os percursos traçados pela humanidade pode nos ajudar a compreender as complexidades das estruturas sociais e as diversidades de modos de pensar e agir sobre nossa casa comum. Resgatar o percurso da sua história, também. Como nos mostra Vandana Shiva<sup>3</sup>, existem sim alternativas para nos relacionarmos de forma diferente com nossos pares e com outras formas de vida:

*“As monoculturas da mente fazem a diversidade desaparecer da percepção e, conseqüentemente, do mundo. O desaparecimento da diversidade corresponde ao desaparecimento das alternativas - e leva à síndrome FALAL (falta de alternativas). Com que frequência, nos tempos de hoje, o extermínio completo da natureza, tecnologia, comunidades e até de uma civilização inteira, não é justificado pela “falta de alternativas”? As alternativas existem sim, mas foram excluídas. Sua inclusão requer um contexto de diversidade. Adotar a diversidade como forma de pensar, como um contexto de ação, permite o surgimento de muitas opções.”*

## Referências

1 HARARI, Yuval Noah. Sapiens - Uma breve história da humanidade. Tradução Janaína Marcoantonio. 19ª ed. Porto Alegre, RS: L&PM, 2017.

2 BRASIL. Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

3 SHIVA, Vandana. Monoculturas da Mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia. São Paulo: Gaia, 2003.

# Visão (Eco)sistêmica

“A gente recebe o sol, que clareia este mundo, tem as estrelas, a lua, tem a natureza que Deus deu, pra que desobedecer esta natureza?”

João José. Minutagem: 16’ 00”

“Não viemos a este planeta para competirmos uns com os outros. Nós viemos para completarmos uns aos outros.”

Manish Jain. Minutagem: 23’ 44”

Dentre outras perspectivas possíveis, na ciência ecológica, os ecossistemas<sup>1</sup> são unidades funcionais básicas que representam tanto o conjunto de organismos que vivem em uma determinada área, quanto o próprio ambiente abiótico (não vivo) em si e as infinitas interações de um sobre o outro. Capra<sup>2</sup> nos mostra como estes sistemas podem ser compreendidos como totalidades integradas, cujas propriedades não podem ser reduzidas a partes menores:

*“Aspectos de totalidade são exibidos por sistemas sociais — como o formigueiro, a colmeia ou uma família humana — e por ecossistemas que consistem numa variedade de organismos e matéria inanimada em interação mútua. O que se preserva numa região selvagem não são árvores ou organismos individuais, mas a teia complexa de relações entre eles.”*

Todavia, há tempos a sociedade moderna tem internalizado uma forma de pensar baseada no uso da matéria, consolidando um olhar materialista que *“emoldura nossa paisagem mental, identificada por sua inclinação cética, por sua abordagem reducionista e por seu status de observadora – não*

*de participante*<sup>3</sup>.” Ainda que a tendência tenha sido a segregação dos elementos e a redução do olhar para a complexidade dos relacionamentos, a visão (eco)sistêmica vem sendo incorporada aos poucos em pensamentos emergentes como o da permacultura.

A permacultura busca conceber “culturas sustentáveis permanentes” fazendo uso do pensamento sistêmico para o planejamento de espaços construídos, nos permitindo obter *“paisagens conscientemente desenhadas, que reproduzem padrões e relações encontradas na natureza e que, ao mesmo tempo, produzem alimentos, fibras e energia em abundância e suficientes para prover as necessidades locais*<sup>4</sup>”.

Entendendo a totalidade dos sistemas, percebemos que toda sua estrutura resulta de interações e interdependência de suas partes! Podemos aprender a expandir nossa compreensão de mundo sob uma perspectiva holística, construindo uma percepção do todo e não somente das partes? Podemos considerar nossas cidades ou assentamentos como sistemas urbanos construídos? Como estes sistemas poderiam funcionar sob a perspectiva da integralidade e da visão ecossistêmica?

## Referências

1 ODUM, Eugene Pleasants. Fundamentos de Ecologia. 6ªed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

2 CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. A ciência, a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix, 1982.

3 KAPLAN, Allan. Artistas do invisível: O processo social e o profissional de desenvolvimento. Tradução de Ana Paula Pacheco Chaves Giorgi. São Paulo: Peirópolis: Instituto Fonte para o Desenvolvimento Social, 2012.

4 HOLMGREN, David. Os fundamentos da permacultura. Portuguese Ver 1.1. 2013. Disponível em: <https://permacultureprinciples.com/pt/>

# Bem Viver

“Nossa saúde, nossa saúde mental e nossa saúde física não estão separadas da saúde da natureza, da saúde do planeta Terra, da terra que está ao nosso redor. Nosso bem viver não está separado do bem viver dos animais, das plantas, tudo isto é integrado e há um equilíbrio.”  
Poty Poran. Minutagem: 16’ 40”

Diferentemente do pensamento hegemônico das sociedades contemporâneas, muitas culturas indígenas latino-americanas e de outros povos originários mantêm, ao longo de suas trajetórias sobre a Terra - ainda que pressionados pelo colonialismo desenvolvimentista, materialista e extrativista - uma compreensão holística do mundo, seus fenômenos, elementos e inter-relações.

Ailton Krenak<sup>1</sup> relata como a ideia de alienação entre cultura e natureza tem sido reforçada no pensamento e no modo de vida das pessoas, contrapondo com a forma como ele e seu povo - indígenas da etnia krenak - compreendem o mundo: não há uma percepção de que exista qualquer coisa que não seja natureza, *“tudo o que consigo pensar é natureza”*.

Podemos entender, portanto, que nesta perspectiva não há uma ruptura na compreensão do que é a natureza: ela lá e nós aqui. Estes conceitos são entendidos de maneira integrada e são refletidos no modo de vida destas populações. *Nhandereko*<sup>2</sup> - um termo Guarani Mybia - refere-se ao modo de ser, de viver, de educar as crianças e se relacionar com a espiritualidade, podendo também ser interpretado como Bem Viver.

No âmbito filosófico, social, ideológico e político, a ideia de Bem Viver vem se construindo como alternativa ao modo de vida degradante de nossas sociedades. A ideia reforça o respeito à diversidade cultural, à noção do todo “humanidade e natureza” como um sistema vivo, único e integrado, e o direito à vida em todas as suas formas, buscando resguardar esses direitos por meio de ferramentas jurídicas e políticas públicas.

Conforme apontado por Pablo Solón<sup>3</sup>:

*“Esses Buen Vivires continuam existindo na sabedoria, no conhecimento e nas práticas das pessoas em busca da sua própria identidade. Mais do que uma regressão utópica a um passado idealizado, essas perspectivas olham para a frente, sabendo que ao longo da história houve, há e haverá muitas formas de organização cultural, econômica e social que, da mesma forma que se complementam entre si, podem ajudar a superar a crise sistêmica que a humanidade está atravessando.”*

## Referências:

1 KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo. Companhia das Letras. 2019.

2 CGY. Comissão Guarani Yvyrupa. Disponível em: [www.yvyrupa.org.br](http://www.yvyrupa.org.br)

3 SÓLON, Pablo. Vivir Bien: antigas cosmovisões e novos paradigmas. In: Novos paradigmas para outro mundo possível. 1ª Ed. Usina Editora, São Paulo. 2019.



## Construindo saberes no pós-exibição

Adiante serão apresentadas algumas práticas pedagógicas que podem ser experimentadas com o público, tendo como ponto de partida os conteúdos do documentário. Estas atividades são indicadas para realização em grupo e estão segmentadas em três categorias.

**(a) Aquecendo o coração:** atividade de abertura, indicada para ser realizada logo após a exibição do documentário.

1. Uma palavra para um novo tempo

**(b) Nós, aqui e agora:** inclui atividades que podem ser explanadas e praticadas logo após a atividade “Aquecendo o coração”. Sugerimos que seja desenvolvida pelo menos uma atividade da categoria. São elas:

1. O que vejo quando vejo o mundo
2. Quem sou eu, quem somos nós?
3. Enxergar para transformar

**(c) Leve com você:** inclui atividades mais estruturadas e que demandam maior tempo de dedicação. Indicadas para realização posterior, em momento oportuno e a critério do mediador. São elas:

1. (Re)veja a natureza ao seu redor
2. Mapeamentos em construção
3. Criando projetos transformadores

# Aquecendo o coração

## Atividade: Uma palavra para um novo tempo

Uma proposta sutil e acolhedora para dar início aos diálogos após a exibição.

**Tempo estimado:** 20 minutos.

**Materiais necessários:** folhas de papel, lápis grafite, canetas ou quadro-branco/*flipchart* e canetões.

**Objetivos:** colher as primeiras impressões do público; levantar elementos que poderão subsidiar a discussão sobre o documentário; incentivar a participação ativa do público na discussão.

- **Etapa 1**

Imediatamente após a exibição do documentário, convide as pessoas a ficarem em pé e/ou em círculo. Aproveitem para se espreguiçar e fazer uma respiração profunda.

- **Etapa 2**

Peça que cada pessoa diga uma palavra que expresse as sensações ou impressões provocadas pelo documentário. Recomendamos que você anote as palavras e relembre-as sempre que julgar interessante nos momentos subsequentes da mediação.

- **Etapa 3**

Proponha uma reflexão a partir das palavras trazidas pelo público, identificando por exemplo: se as percepções foram mais homogêneas ou se houve diferentes leituras; se as palavras focalizaram mais em problemáticas ou em soluções; ou se fizeram menção às dimensões do sensível ou do concreto.

**Dica!** Também é possível usar as palavras para criar um poema coletivo com o grupo ou, quem sabe, até uma música!

# Nós, aqui e agora

## Atividade 1: O que vejo quando vejo o mundo

Uma visita ao nosso próprio imaginário e às nossas visões de mundo!

**Tempo estimado:** 30 minutos.

**Materiais necessários:** folhas de papel, lápis de cor, canetinha e/ou giz de cera, lápis grafite e borracha.

**Objetivos:** que os participantes reconheçam suas próprias percepções de mundo, percebendo como cada palavra habita seu imaginário e quais visões de mundo estão por trás de cada imagem.

### • Etapa 1

Distribua os materiais necessários aos participantes para que cada um faça seus registros individuais.

### • Etapa 2

Escolha uma ou mais palavras significativas sobre o tema que deseja abordar e peça aos participantes que descrevam, na forma de um pequeno texto ou desenho, a imagem que vem à cabeça ao ouvirem tal palavra. Por exemplo: “Qual é a primeira imagem que vem à cabeça ao ouvir a palavra natureza?”

Reforce a ideia de que cada um deve se esforçar para captar a primeira imagem que vem à cabeça ao escutar a palavra escolhida. Sinta-se à vontade para definir as palavras e trabalhar os imaginários sobre elas. Sugerimos utilizar algumas palavras presentes no documentário como:

Natureza - Bem Viver - Felicidade - Sucesso

**Dica!** A depender do público, o mediador também pode sugerir aos participantes uma pesquisa de imagens pela *internet*.

### • Etapa 3

Analisem conjuntamente os registros. A seguir estão alguns questionamentos que podem colaborar com a discussão, tomando como exemplo a palavra “natureza”:

- Quais elementos compõem as descrições ou desenhos?
- Os elementos parecem compor um cenário próximo ou distante?
- É possível perceber interações entre os diferentes elementos?
- Há pessoas ou elementos humanos presentes nos registros?
- Quais visões de mundo parecem estar por trás das descrições e desenhos?
- De que modo esta palavra aparece no documentário? Há uma visão única sobre ela?



# Atividade 2: Quem sou eu, quem somos nós?

Um convite para adentrar na sua história, na nossa história...trocar e construir juntos!

**Tempo estimado:** 40 minutos.

**Materiais necessários:** quadro branco ou *flipchart* e canetões.

**Objetivos:** aprofundar o conhecimento sobre o grupo e o vínculo entre os participantes; estimular o resgate da ancestralidade; abordar o tema da memória e as conexões com o presente; trabalhar a importância dos saberes ancestrais e intergeracionais; reconhecer a diversidade presente no grupo e seu potencial de trocas e aprendizagens.

## • Etapa 1

Antes de começar a atividade divida o quadro branco ou o *flipchart* em cinco seções, uma para cada pergunta, e se assegure de que tenha espaço suficiente para registrar todas as respostas do grupo.

## • Etapa 2

Apresente as cinco questões a seguir (ou outras que achar pertinentes ao tema) e peça que cada participante, um a um, as responda oralmente. Registre as respostas no quadro (ou no *flipchart*), agrupando-as no campo correspondente, de modo que todos possam visualizá-las. Não é preciso anotar as respostas que se repetem.

- Em que tipo de ambiente você vive atualmente: campo, floresta, cidade pequena, cidade grande?
- Em que região do país você nasceu?
- Com que matriz étnica você se identifica? (exemplo: negra, indígena, branca, oriental, árabe, mestiça, outras).  
**Dica!** É importante registrar exatamente o que o participante responder.
- Você faz parte de algum grupo, coletivo, comunidade ou outro tipo de organização? Qual?
- Indique um saber-fazer que lhe dê identidade.  
**Dica!** Diga que pode ser algo aprendido recentemente ou não, mas que deve ter vínculo com as raízes de cada um, com a família ou gerações passadas. Se precisar, dê alguns exemplos, como: uma receita, uma habilidade artística, uma técnica de plantio, um evento familiar.

## • Etapa 3

Realize junto ao grupo a leitura das respostas explanadas no quadro e façam um diálogo sobre a identidade coletiva que elas formam, abordando o quão diversas ou homogêneas elas são. Sugira uma reflexão sobre a importância de se reconhecer as diferentes histórias de vida e vínculos que modulam o engajamento social, as trajetórias e identidades do grupo. Para ajudar, relembre narrativas do documentário que apontem para o papel das diferentes experiências, culturas e contextos na construção coletiva de conhecimento e de ações socioambientais. Ao final, peça que os participantes compartilhem como se sentiram ao realizar esta atividade.

Exemplo de como esta discussão aparece no documentário:

“A gente aprende junto, a gente tem um coletivo que tem o José, o Inácio, a Maria, cada um veio de... Pernambuco, outro veio da Bahia, e cada um tem um aprendizado que trouxe da sua raiz, da sua família.”  
Lia, Vila Nova Esperança. Minutagem: 19’ 20”

# Atividade 3: Enxergar para transformar

Uma reflexão sobre a possibilidade de transformarmos nossa relação com o espaço natural, mesmo em áreas urbanas ou degradadas. Seja no modo como enxergamos este espaço, seja na capacidade de intervir sobre ele, a fim de torná-lo mais vivo e biodiverso.

**Tempo estimado:** 40 minutos.

**Materiais necessários:** folhas de papel e canetas.

**Objetivos:** inspirar-se nas experiências apresentadas no documentário; e pensar em transformações possíveis referentes ao modo como nos relacionamos com o meio natural.

## • Etapa 1

Rememore com o grupo alguma experiência apresentada no documentário, em que tenha havido uma transformação na relação das pessoas com o meio natural. Façam este levantamento inicial e escolham uma das experiências citadas para iniciar um processo de reflexão.

Aproveitem para definir um relator para fazer os registros deste processo.

**Dica!** Se achar relevante, destaque um dos exemplos a seguir para estimular o exercício.

Projeto Remada na Quebrada, sobre a iniciativa Meninos da Billings, que incentiva a transformação do olhar sobre a represa:

“Quando ele está dentro da represa remando, praticando, ele começa a ter um outro olhar, e volta totalmente diferente.”

Adolfo Duarte (Dj Ferruge)

Minutagem: 06’ 35”

Associação Vila Nova Esperança, sobre a luta que travaram para que não perdessem o acesso à área e suas moradias:

- “Eu mesma chamei os moradores e comecei a falar pra eles que a gente poderia até não ter dinheiro, mas que a gente poderia fazer uma transformação no espaço onde a gente morava.”

Maria de Lourdes Silva (Lia)

Minutagem: 17’ 56”

## • Etapa 2

Iniciem a reflexão a partir da seguinte pergunta: “Quais estratégias vocês

imaginam que foram utilizadas para transformar a relação com o espaço?”

**Dica!** Para facilitar faça uso do roteiro a seguir, lembrando que todas as respostas devem ser registradas pelo relator. Ajude o grupo neste processo, lembrando aspectos do documentário referentes à experiência escolhida. Tentem imaginar de que maneira foram encontradas soluções referentes às/aos:

- Recursos/materiais necessários para propor esta transformação;
- Mobilizações de pessoas para realização desta ação;
- Técnicas e saberes necessários para a promoção da ação;
- Métodos/práticas adotados para concretizar a ação;
- Parcerias realizadas para tornar esta ação viável.

**Dica!** Se houver tempo disponível, aprofunde a pesquisa buscando informações concretas e reais sobre a experiência escolhida, com uso da internet ou de outros recursos.

- **Etapa 3**

Ao final, leiam os registros das respostas encontradas e reconstruam o processo identificando: as possíveis dificuldades e soluções, os aspectos socioambientais envolvidos, os recursos disponíveis, a priorização do trabalho em rede ou individual, a importância da participação social, a melhoria da qualidade ambiental, dentre outros.

**Dica!** Uma proposta para aprofundamento deste exercício encontra-se na seção “Leve com você”: atividade “Construindo projetos transformadores”.

# Roda de encerramento

Após a exibição do documentário e o desenvolvimento das atividades pedagógicas, sugerimos que seja realizada uma roda de encerramento na qual os participantes possam compartilhar suas impressões finais, relatar como se sentiram ao participar das atividades e quais foram os aprendizados proporcionados pelo documentário e pelo diálogo pós-exibição.

Em que medida o documentário e as atividades pós-exibição contribuíram para a ampliação da nossa visão de mundo e transformação do modo como nos relacionamos com as diferentes formas de vida?

Uma proposta para este momento é retomar o universo de palavras apresentadas pelo público na atividade de abertura - Uma palavra para um novo tempo - pedindo que os participantes escolham agora uma palavra para expressar as sensações ou impressões provocadas após participação neste encontro.

# Leve com você

## Atividade 1: (Re)veja a natureza ao seu redor

Refaça seu caminho habitual (casa-trabalho, casa-escola ou outros), observando cuidadosamente a sociobiodiversidade presente e suas interações!

**Tempo estimado:** 60 minutos.

**Materiais necessários:** bloco/caderno de anotações, prancheta (opcional), caneta, lápis grafite, borracha, lápis de cor. É possível utilizar também câmera fotográfica para registros, lupas e binóculos, possibilitando a ampliação do campo de visão.

**Objetivo:** trabalhar a sua percepção da natureza em seu entorno e seu potencial.

**Recomendação:** a atividade pode ser realizada individualmente ou em pequenos grupos, de preferência a pé ou de bicicleta para que toda atenção esteja voltada à observação da paisagem.

### • Etapa 1

Com uma roupa e calçados confortáveis e os materiais em mãos, os participantes deverão iniciar seus trajetos habituais, observando atentamente e registrando através de anotações, desenhos ou fotografias - com a maior riqueza de detalhes possível - toda a biodiversidade que conseguirem perceber: bosques, gramados, jardins, canteiros, hortas, árvores e outras plantas, presença de animais pequenos e maiores, as águas visíveis e invisíveis (um rio, um lago, uma represa), as rochas, o céu, o relevo, o solo, a incidência de luz do sol, o vento...

**Dica!** Se preferir escolha um pequeno trecho do trajeto para o exercício, onde seja possível estar com tranquilidade. Lembre que o trajeto é o mesmo, a diferença será a interação com o meio e a intencionalidade da ação!

### • Etapa 2

Os participantes deverão escolher um ponto do trajeto, onde possam se ater por um tempo maior. Neste lugar, deverão escolher um (ou mais) elemento natural (exemplo: plantas, animais, rocha, solo, água), desde que consigam observá-lo bem e responder as questões a seguir.

**Dica!** Neste momento, além da visão, os elementos naturais podem ser percebidos através de outros sentidos, como sons, texturas e aromas.

- Você já havia notado a presença deste elemento ou ele é novo para você?
- Quais as características deste elemento?
- Como ele parece se sentir ou o que parece dizer?
- Como as demais pessoas interagem com este elemento? Ele é percebido por elas?
- Este elemento parece interagir com outros elementos naturais da paisagem? De que forma?
- O que este elemento parece proporcionar para o ambiente?
- Quais parecem ser as necessidades deste elemento?



- **Etapa 3**

Cada um deverá retomar seus registros e analisá-los. Caso o exercício tenha sido realizado em grupo é interessante que troquem entre si as percepções e impressões. A seguir algumas perguntas que podem ajudar nesta análise:

- Quais elementos você percebeu neste trajeto?
- Este exercício permitiu perceber elementos novos, que nunca haviam sido notados?
- Como o exercício alterou sua percepção sobre os elementos já conhecidos?
- O que mais te surpreendeu?
- Você sentiu algum desejo ou necessidade de interação ou intervenção no espaço observado?
- Quais conclusões você pode tirar desta experiência?

## Atividade 2: Mapeamentos em construção

As experiências que compõem o documentário foram identificadas a partir de um mapeamento realizado nas vizinhanças das unidades do Sesc SP. Façam também seus próprios mapeamentos, identificando a diversidade de iniciativas com atuação socioambiental no território, cujas práticas devem ser difundidas.

**Tempo estimado:** variado, conforme aprofundamento da atividade e envolvimento do grupo.

**Materiais necessários:** folhas de papel, lápis, caneta, computador, acesso à internet.

**Objetivos:** reconhecer o contexto local; identificar e mapear iniciativas socioambientais locais; e obter uma ferramenta para a construção de um diagnóstico socioambiental na sua região.

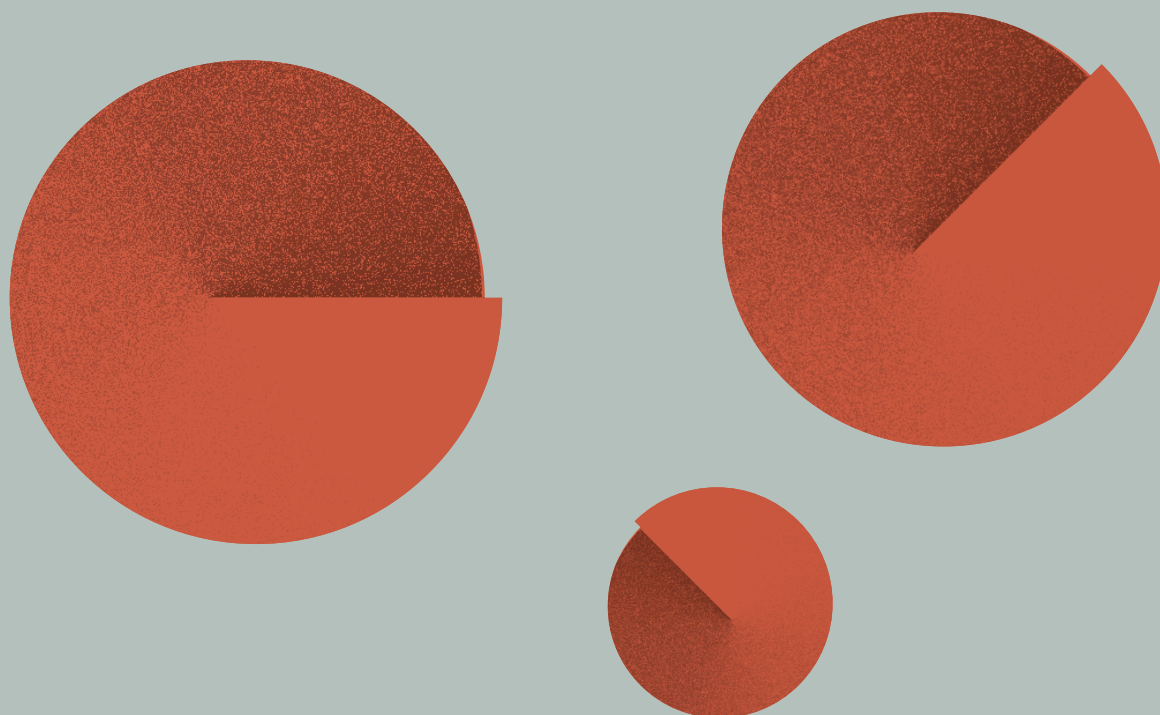
### • Etapa 1

Convide as pessoas a organizarem uma lista de movimentos, coletivos e/ou iniciativas que conheçam, com atuação socioambiental na região em que vivem (bairro ou cidade, por exemplo). Os objetivos das iniciativas podem ser diversos (exemplo: gestão de resíduos sólidos, educação ambiental, produção agroecológica), podendo-se incluir, também, equipamentos e espaços públicos como: parques, praças, ciclovias, centros culturais etc. Além do nome da iniciativa, deve-se listar informações como: endereço, contato, área em que atuam, serviços que oferecem, dentre outras.

### Etapa 2

Aprofundem a pesquisa a fim de descobrir outras experiências/iniciativas da região. Para isso é importante ter a região do mapeamento bem definida. Se for relevante, façam um recorte temático para o aprofundamento da pesquisa, como por exemplo: feiras de produtos orgânicos e agroecológicos.

**Dica!** Para realização da pesquisa sugerimos conversar com as pessoas que conhecem bem a região; realizar buscas na *internet*, em *sites* e redes sociais; acessar outros mapas e materiais relacionados ao local; e fazer percursos e expedições in loco.





### **Etapa 3**

Chegou o momento de colocar as informações levantadas em um mapa propriamente dito. É possível criar mapas de diferentes maneiras: através de desenhos, maquetes ou no meio virtual, com uso de *softwares* e programas/aplicativos específicos para este fim. O mapa permite visualizar a rede de iniciativas, as estruturas e equipamentos disponíveis na região, as interconexões entre os locais, a disposição dos diferentes pontos e a relações espaciais entre eles.

### • **Etapa 4**

Observem as informações mapeadas e reflitam a partir das seguintes questões:

- Quais novas iniciativas este exercício de mapeamento permitiu identificar?
- Quais ações podem ser potencializadas a partir deste mapeamento?
- De que modo a identificação de iniciativas locais pode produzir impactos socioambientais positivos?

**Dica!** Vivenciar é aprender! Organize grupos para visitarem as iniciativas socioambientais do território e conversar com seus integrantes. Muitas já possuem programas educativos e de visitação.



## Atividade 3: Criando projetos transformadores

Uma proposta para o aprofundamento de ações transformadoras no território. Olhe para o seu próprio espaço e projete uma transformação sobre ele, enxergando melhor o potencial do ambiente e as formas de manejá-lo.

**Dica!** Antes de iniciar esta proposta, sugerimos que seja realizada a atividade “Enxergar para transformar”, que também consta neste material de apoio.

**Tempo estimado:** variado, conforme aprofundamento da atividade e envolvimento do grupo.

**Materiais necessários:** folha de papel, canetas, canetinhas e lápis de cor.

**Objetivos:** identificar as problemáticas e potencialidades do local onde vive e/ou atua; e projetar ações e intervenções que possam melhorar este espaço do ponto de vista socioambiental.

- **Etapa 1**

Inicie a prática provocando o grupo a pensar sobre a seguinte pergunta: “É possível propor uma transformação na relação com o espaço onde vivemos, de modo a percebê-lo melhor e/ou aperfeiçoar suas qualidades socioambientais?”

- **Etapa 2**

Após esta reflexão, o grupo deve definir com clareza três aspectos importantes para a realização das ações futuras: Qual local desejam transformar? Qual aspecto/problemática socioambiental desejam abordar? Qual ação desejam propor/executar neste espaço, a fim de enfrentar a problemática identificada?

Para ajudar na definição destes três aspectos, façam uso das orientações a seguir:

**Definição do local objeto da intervenção:** Antes de tudo é importante escolher um local que conheçam bem: a rua onde moram, o bairro, uma praça, o local de trabalho, dentre outros. É recomendável realizar uma pesquisa sobre este local, conhecer sua história, as problemáticas presentes, os atores locais. Descrevam este local e as estruturas que ele já possui, na forma de um desenho ou de um croqui simples, identificando as estruturas e elementos presentes, sem esquecer dos elementos naturais. De preferência, re-visitem o local para a realização deste registro.

**Definição da problemática/aspecto socioambiental:** Quais são as principais problemáticas socioambientais identificadas no espaço? Escolham apenas um aspecto que desejam abordar (exemplo: resíduos sólidos, consumo, questão hídrica, produção de alimentos etc.). É importante que a problemática seja bem delineada e específica, por exemplo: existe um ambiente degradado, com resíduos e sem área verde, na nossa rua.

**Definição da ação/transformação que se pretende propor:** É hora de definir uma ação objetiva e palpável, que colabore no enfrentamento da problemática identificada. Talvez seja necessário decidir um aspecto mais específico ainda do problema levantado anteriormente, a fim de facilitar as articulações. Entendam que a transformação a ser proposta pode ter dimensões diversas: a implementação de uma infraestrutura, a manutenção de uma estrutura já existente, um manejo ou mesmo uma sinalização/comunicação que torne o local mais perceptível para outras pessoas.

**Exemplo:** Remover os resíduos que estão no terreno, realizar o plantio de árvores para ampliar a área verde e florestada, instalar placa educativa no local, dentre outros.

- **Etapa 3**

Agora será necessário se debruçar em um levantamento de tudo o que é preciso para que a ação se realize. Quais elementos o local possui que favorecem a ação em termos de materiais e recursos, pessoas que podem colaborar, técnicas e saberes, redes de parceria ou outros fatores que julgar necessário? Descrevam em duas listas identificando: ‘o que já temos’ e ‘o que precisamos conseguir’.

Exemplo: Já temos: moradores interessados, algumas ferramentas e conhecimento de técnicas de plantio.

Precisamos conseguir: mudas para plantio, mais ferramentas, envolver outros moradores para um mutirão, conhecer quais plantas se adequam melhor ao espaço, verificar possibilidade de conseguir doação de mudas em viveiros próximos, autorização da subprefeitura.

#### **Etapa 4**

Após a realização das etapas anteriores, o grupo terá um microdiagnóstico sobre o local escolhido, além de um pequeno projeto com informações relevantes para subsidiar o processo de transformação. Reflitam sobre quais foram os principais desafios para o desenvolvimento deste exercício, se ele já alterou o modo como enxergam o espaço escolhido para a ação e sobre como o projeto em si, produto do exercício, pode ser utilizado para a execução de um projeto coletivo.

**Dica!** Recomendamos compartilhar as descobertas com pessoas que possam se interessar pelo projeto e quem sabe ajudar a colocá-lo em prática! Lembrem que estes trabalhos são muito mais potentes quando realizados de forma coletiva e que também são ótimas ferramentas de aproximação e fortalecimento de vínculos comunitários.

# Dicas de leitura

Para se aprofundar na temática, conhecer outros referenciais teóricos ou simplesmente passar o tempo com uma boa leitura, se abrindo para novas aprendizagens e inspirações, sugerimos alguns artigos, livros, vídeos e outros materiais didáticos. Aproveitem!

## Livros

**A teia da vida: uma nova concepção científica dos sistemas vivos.** Fritjof Capra. São Paulo. Pensamentos. 1996.

**Atividades em áreas naturais.** Rita Mendonça. 2 ed. São Paulo: Ecofuturo. 2017.

**Criando habitats na escola sustentável:** livro do educador. Lucia Legan. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Pirenópolis, GO: Ecocentro IPEC, 2009.

**Da pá virada: revirando o tema lixo - vivências em educação ambiental e resíduos sólidos.** Ana Maria de Meira, Antonio Vítor Rosa, Daniela Cassia Sudan, et al. São Paulo: Programa USP Recicla/Agência USP de Inovação, 2007.

**Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento.** Gerhard Dilger, Miriam Lang, Jorge Pereira Filho (org). Fundação Rosa Luxemburgo. Ed. Elefante/Ed. Autonomia Literária, 2016.

**Educação, agroecologia e bem viver: transição ambientalista para sociedades sustentáveis.** Marcos Sorrentino; Maria Henriqueta Andrade Raymundo; Simone Portugal; Fernanda Corrêa de Moraes; Rafael Falcão da Silva (org). Piracicaba, SP: MH-Ambiente Natural, 2017.

**Educação ambiental e políticas públicas: conceitos, fundamentos e vivências.** Marcos Sorrentino (org). 2. ed. - Curitiba: Appris, 2018.

**Educação em mudança.** Paulo Freire. Editora Paz e Terra, 2014.

**Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores.** Volume 1, 2 e 3. Volume 1, 2 e 3. Luiz Antônio Ferraro Jr (org). Brasília, MMA, Departamento de Educação Ambiental, 2005, 2007 e 2014.

**Guia do educador ambiental popular.** Fernanda Moraes, Laura Vidotto, Marcos Sorrentino, et al. Piracicaba: Laboratório de Educação e Política Ambiental. ESALQ/USP, 2017.

**Jogos para atores e não atores.** Augusto Boal. 15ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2012.

**Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário.** Débora de Lima Teixeira, Mariana Ferraz Duarte, Pâmela Morimoto (texto/org). Instituto Ecoar para cidadania. 2008.

**Meio Ambiente e Cinema.** Richard Hugh Bente. São Paulo: SENAC, 2008.

**Novos paradigmas para outro mundo possível.** Ladislau Dowbor, Ivo Poletto, Roberto Malvezzi, et al. Ivo Lesbaupin e Mauri Cruz (org). 1ª Ed. Usina Editora, São Paulo. 2019.

**O que é Cinema?** Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1996.

**Uma alternativa para a sociedade: caminhos e perspectivas da permacultura.** Djalma Nery. Editora Autonomia Literária, São Carlos, 2018.

## Catálogos

**Modos de Viver Sustentáveis: iniciativas socioambientais 2019. Ideias e ações para um novo tempo.** Serviço Social do Comércio, SESC, São Paulo, 2019.

Disponível em: [https://issuu.com/sescsp/docs/catalogo\\_ideias\\_e\\_acoes\\_2019](https://issuu.com/sescsp/docs/catalogo_ideias_e_acoes_2019)

**Modos de Viver Sustentáveis: iniciativas socioambientais 2019. Ideias e ações para um novo tempo.** Serviço Social do Comércio, SESC, São Paulo, 2019.

Disponível em: [https://issuu.com/sescsp/docs/catalogo\\_ideias\\_e\\_acoes\\_2019](https://issuu.com/sescsp/docs/catalogo_ideias_e_acoes_2019)

## Vídeos e Filmes

Énois Agência de Jornalismo. Natália Garcia, 2014.

**O que é rackear a cidade? (2' 34'')**

Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=bHagymDQENA>.

**O que é a cidade? (4' 02'')**

Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=NK\\_RoGAwSw&t=46s](https://www.youtube.com/watch?v=NK_RoGAwSw&t=46s).

**Que problema você quer atacar? (3' 17'')**

Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=r26kPu-2PAo>

**Como agir? (4' 47'')**

Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=FS3-5VEJOnA>.

**Schooling the world: the white man's last burden (Escolarizando o mundo: o último fardo do homem branco).**

**Direção e edição:** Carol Black. Produção: Neal Marlens, Jim Hurst e Mark Grossan. Com Dolma Tsering, Manish Jain, Vandana Shiva, Helena Norberg-Hodge e Wade Davis. (65min). Disponível em:

<http://carolblack.org/schooling-the-world>.

# Queremos saber

Prezados educadores e educadoras, estudantes, lideranças comunitárias e público interessado.

Esperamos que os conteúdos e atividades apresentados neste material tenham contribuído para ampliar as possibilidades de leitura do documentário Ideias e Ações para um Novo Tempo, assim como oferecido subsídios para o desenvolvimento de atividades educativas associadas a ele.

Gostaríamos de saber como foi sua experiência! Conte pra gente enviando uma mensagem com um breve relato, avaliações e sugestões. Se desejar, nos envie também algumas imagens ou outros registros.

Agradecemos a confiança, a participação e as contribuições.

**Nosso e-mail: [ideiaseacoes@seccsp.org.br](mailto:ideiaseacoes@seccsp.org.br)**



**IDEIAS  
e  
AÇÕES**



para um novo tempo